



Roda da Fortuna

Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo
Electronic Journal about Antiquity and Middle Ages

Reche Ontillera, Alberto; Souza, Guilherme Queiroz de; Vianna, Luciano José (Eds.).

Fernando Pereira dos Santos¹

Os pressupostos históricos da guerra justa na Idade Média

Whetham, D. (2009). *Just wars and moral victories: surprise, deception and the normative framework of European war in the later Middle Ages*. Leiden: Brill.

O professor David Whetham leciona no *King's College* de Londres, e tem como alguns de seus focos de pesquisa o estudo da guerra na idade média; as dimensões éticas da guerra e a tradição da guerra justa. Dentre suas obras, resenharemos aquela lançada no ano de 2009, ainda sem tradução no Brasil, intitulada *Just wars and moral victories: surprise, deception and the normative framework of European war in the later Middle Ages*. O tema sugerido pelo título de sua obra, a guerra, ou mais especificamente, as teorias de onde advém a tradição da guerra justa no medievo, é de grande interesse para medievalistas, uma vez que a guerra é um dos elementos constituintes da vida no medievo (Contamine, 1984: 12). Embora outros autores, como Russell (1975), já tenham trabalhado com a presente temática a perspectiva de Whetham é extremamente válida não somente para medievalistas, mas também para aqueles que tenham interesse no estudo dos conflitos e de suas teorizações.

No capítulo intitulado “Metaphysical and moral context” (Contexto metafísico e moral), o autor propõe-se a analisar quais são as origens da tradição guerreira medieval, remontando aos escritos de teóricos da Antiguidade como Cícero e Agostinho até sua absorção e reorganização sob os moldes de escolásticos como São Tomás de Aquino. Para Whetham, a Igreja, como grande moldadora do pensamento ocidental durante o medievo, empregava tais pensamentos para a elaboração de uma teoria que justificasse seus empreendimentos contra os muçulmanos, que muito posteriormente viriam a ser conhecidos como Cruzadas, ao mesmo tempo em que tentava regular, sob seus parâmetros, o uso da força pela nobreza. De maneira clara, concisa e objetiva, Whetham, no presente capítulo, emprega fontes como o conhecido *Concordia discordantium canonum*, do monge Graciano, e da Suma

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Franca).

Santos, Fernando Pereira dos.
Os pressupostos históricos da guerra justa na Idade Média
www.revistarodadafortuna.com

Teológica, de São Tomás de Aquino, buscando observar em passagens daqueles textos como as supracitadas tradições encontram-se presentes.

Entretanto, é na *Tree of Battles* (Árvore de Batalhas) de Honoré Bouvet e no *The Book of Fayttes of Armes and of Chyvalrye* (Livro dos feitos de armas e cavalaria) de Cristina de Pisano que o autor estreita sua análise. Quanto a primeira obra, Whetham aponta que teve rápida e ampla difusão com traduções para o vernáculo poucas décadas após sua conclusão, e sua importância para os historiadores atuais dá-se pelo fato de que “possa ter sido um modelo de leis que não necessariamente foram seguidas e respeitadas” (Whetham, 2009: 52), mas que de qualquer modo auxilia na construção atual de possíveis parâmetros sob os quais homens de uma parcela dirigente da sociedade pensavam a guerra. Em relação à obra de Pisano, a mesma também apresenta em comum com a de Bouvet o fato de ter encontrado ampla disseminação ainda na idade média, mas com um diferencial relevante: a autora compila de forma consciente ideias de autores prévios em uma linguagem prévia para sua audiência, tendo possivelmente servido também como parâmetro para o pensamento sobre a guerra na Baixa Idade Média ocidental.

No capítulo posterior, intitulado *The role of war as a legal instrument in the middle ages* (O papel da guerra como um instrumento legal na idade média), o autor pensa quais seriam os pressupostos legais para a declaração de guerras e contendas (*feuds*). Uma vez entendida que as leis, assim como outras instâncias da vida no medievo, também perpassam a vontade divina, são discutidos alguns dos mecanismos pelos quais se justifica a instauração de um conflito entre indivíduos e/ou grupos, pensando na tríade da tradição romano-bíblico-gêrmanica para sua formação. Assim, o autor exemplifica como poderiam medidas consideradas violentas e desproporcionais na Idade Média, como a prática das *chevauchées*, serem validadas através da visão de autores diversos como cronistas e outros comentadores medievais.

O capítulo subsequente, *Epitome of the military science* (Epítome da ciência militar), além da supracitada obra de Pisano, introduz a obra *Epitoma Rei Militaris* de Vegécio na discussão sobre como o uso da surpresa e da fraude em campo de batalha são empregadas tanto no original como nas adaptações medievais. Assim como outros manuscritos da Antiguidade, o trabalho de Vegécio encontra grande aceitação e adaptação naquele período através de traduções e versões em vernáculo, sendo portanto amplamente empregado por outros comentadores do período.

No que tange ao penúltimo capítulo, *The Works of Geoffroy of Charny* (Os escritos de *Geogroy of Charny*), o autor, com o título auto-explicativo, trata das obras de um cavaleiro, portanto um especialista nas ações bélicas, que se

Santos, Fernando Pereira dos.
Os pressupostos históricos da guerra justa na Idade Média
www.revistarodadafortuna.com

preocupou em refletir sobre práticas cavaleirescas entre o final do século XIV e início do século XV. A inserção de tal autor visando a contribuição para o todo do livro ocorre graças as suas perspectivas metodológicas sobre o emprego de armas, entendendo que a perfeição na prática das armas depende única e exclusivamente da ajuda divina. Além disso, em suas obras nota-se a presença de vários modelos sobre como um cavaleiro deveria se portar em diferentes situações, seja em batalha, na corte com a presença de mulheres pertencentes à nobreza ou entre seus pares em períodos de paz. Desse modo, suas obras, assim como as de Pisano e Bouvet servem como modelos, seguidos ou não, sobre comportamentos esperados de membros da nobreza marcial.

Quanto ao capítulo final, *Froissart: The management of chivalric expectation* (Froissart, o gerenciamento da expectativa cavaleiresca), Whetham denota a importância de não negligenciar aquele que é considerado um dos cronistas mais influentes de toda a Europa Ocidental, tendo seu pensamento servido de molde para outros subsequentes. Basicamente, o que o autor realiza é a contextualização da obra de Froissart almejando relacioná-la com as possíveis expectativas da nobreza receptora de sua obra, ao lembrar os homens de suas tarefas bem como ao mencionar constantemente a honra e a lembrança póstuma, duas das expectativas daquela nobreza, como algumas das preocupações que perpassavam os interesses e desejos daquela camada social.

Desse modo, um dos méritos da obra é a introdução e discussão de algumas das obras clássicas do pensamento medieval para o entendimento do conceito da guerra justa e das expectativas que cercavam os conflitos bélicos na Idade Média Ocidental. Para os historiadores, principalmente medievalistas que se interessam pela teorização da guerra e seu lugar social nas sociedades medievais, notadamente inglesa e francesa entre os séculos XIV e XV, esta é uma obra que vem para contribuir incisivamente para os estudos na área.

Bibliografia

Contamine, P. (1984). *War in the Middle Ages*. Translated by Michael Jones. Oxford: Basil Blackwell.

Russell, F. H. (1975). *The just war in the middle ages*. London; New York; Melbourne: Cambridge University Press.

Whetham, D. (2009). *Just wars and moral victories: surprise, deception and the normative framework of European war in the later Middle Ages*. Leiden: Brill.